Apresentação Oral

SALA 2 – PSICOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/vsh-gtpp-vvs

PROFESSORES AVALIADORES: Jeniffer Cambi de Freitas; Laiana Tiemi Kawashima

7. A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Isabelle da Silva Vieira; André Masao Peres Tokuda

RESUMO
A psicologia penitenciária é uma área da psicologia jurídica voltada à atuação no sistema prisional e aos processos de ressocialização de indivíduos privados de liberdade. O presente trabalho teve como objetivo discutir a atuação do psicólogo penitenciário no contexto do sistema prisional brasileiro, analisando os desafios enfrentados na reintegração social dos apenados. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos, legislações e estudos relacionados ao tema. A análise da literatura evidenciou que fatores como vulnerabilidade social, precariedade estrutural do sistema prisional, sofrimento psíquico e rotulação social dificultam o processo de ressocialização. Observou-se ainda que a atuação do psicólogo é fundamental no acompanhamento psicológico, na promoção da saúde mental e na construção de estratégias voltadas à reinserção social. Conclui-se que a ressocialização depende não apenas do indivíduo, mas também de políticas públicas e condições institucionais adequadas.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia penitenciária; ressocialização; sistema prisional; saúde mental; psicologia jurídica

8. PSICANÁLISE E ARTE: A produção artística como expressão simbólica do inconsciente

Ana Luiza Borges Batista de Souza; Sheila Cordeiro Souza Moreira

RESUMO
O presente estudo teve como objetivo compreender a relação entre Psicanálise e Arte na compreensão da subjetividade, articulando conceitos das teorias de Sigmund Freud e Jacques Lacan à análise de produções artísticas selecionadas. A pesquisa buscou discutir conceitos como inconsciente, desejo, fantasia, sublimação e simbolização, bem como investigar de que maneira a criação artística pode constituir uma forma de expressão e elaboração de experiências subjetivas que nem sempre

encontram representação direta pela linguagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico-interpretativo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise de obras e trajetórias de artistas selecionados. Foram utilizados livros, artigos científicos, dissertações, teses, biografias, escritos dos artistas e registros históricos, obtidos principalmente em bases acadêmicas e científicas. A análise contemplou produções de Vincent van Gogh, Vasily Perov e Balthus, considerando aspectos relacionados à subjetividade, fantasia, sofrimento, olhar, simbolização, desejo e contexto histórico. Os resultados demonstraram que a arte pode constituir um espaço de elaboração e construção de sentidos, permitindo que experiências, afetos, conflitos e elementos difíceis de simbolizar adquiram formas visuais e compartilháveis. A partir de Freud, a sublimação e a simbolização possibilitaram compreender a transformação de experiências e impulsos em produções culturais, enquanto Lacan permitiu abordar a criação a partir da linguagem, da falta, do desejo e da relação com aquilo que não pode ser plenamente simbolizado. As análises também evidenciaram que a produção artística não deve ser compreendida como tradução direta do inconsciente ou como evidência suficiente para estabelecer diagnósticos ou estruturas psíquicas de seus autores. Conclui-se que a Psicanálise oferece recursos relevantes para a compreensão da relação entre arte e subjetividade, desde que a interpretação preserve a singularidade da obra e considere seus aspectos históricos, culturais, estéticos e inventivos. Dessa forma, a pesquisa reforça a importância de compreender a arte não apenas como expressão de conteúdos psíquicos, mas também como uma produção capaz de criar significados, elaborar experiências e estabelecer relações singulares entre sujeito, obra e realidade.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; arte; lacan; freud; psicologia.

9. AUTODIAGNÓSTICO EM SAÚDE MENTAL POR JOVENS E ADULTOS NA INTERNET: Impactos na subjetividade e desafios para a prática clínica

Gabriela Marques França; André Masao Peres Tokuda

RESUMO

O artigo analisa o autodiagnóstico em saúde mental realizado por jovens e adultos a partir de conteúdos disponíveis na internet, com atenção às repercussões sobre a subjetividade e aos desafios impostos à prática clínica psicológica. A circulação de vídeos, relatos pessoais, listas de sintomas e testes informais tornou a linguagem psicopatológica mais presente no cotidiano e criou novas formas de nomear experiências de sofrimento. Esse acesso pode favorecer reconhecimento de demandas antes silenciadas e ampliar a procura por cuidado, mas também pode induzir interpretações precipitadas quando sinais inespecíficos são tratados como confirmação de transtornos. O objetivo consiste em compreender como a cultura digital participa da construção de hipóteses diagnósticas pessoais e quais efeitos esse processo pode produzir na percepção de si, na relação com profissionais e nas escolhas de cuidado. A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter exploratório e analítico, com revisão bibliográfica de produções nacionais publicadas entre 2020 e 2026. Foram priorizados trabalhos sobre autodiagnóstico, redes sociais, medicalização, desinformação em saúde, subjetividade e prática clínica. A análise evidencia que a internet atua simultaneamente como fonte de informação, espaço de

reconhecimento e ambiente no qual categorias diagnósticas circulam de modo simplificado. Entre os riscos discutidos estão a fixação em rótulos, a automedicação, a interpretação de experiências comuns como sinais patológicos e o adiamento de avaliação profissional. Para a Psicologia, o fenômeno exige uma clínica capaz de acolher a busca por explicações sem confirmar de forma automática a hipótese trazida pelo paciente. A resposta profissional precisa preservar a experiência singular, contextualizar sintomas e favorecer letramento em saúde mental. O autodiagnóstico digital, portanto, deve ser compreendido como fenômeno relacionado às transformações da comunicação, às dificuldades de acesso ao cuidado e à crescente presença do vocabulário clínico nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: autodiagnóstico; cultura digital; prática clínica; saúde mental; subjetividade

10. O SUJEITO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: Uma análise subjetiva a partir de Jacques Lacan

Júlia Soares Neves; Maria Eduarda Noronha Barroso; Sheila Cordeiro Souza Moreira

RESUMO
Este presente trabalho buscou analisar as bases psicanalíticas que constroem os conceitos de mal-estar e constituição subjetiva, fazendo uma articulação com sofrimentos experienciados pelos sujeitos na contemporaneidade, considerando como esse movimento está relacionado ao sistema econômico vigente e quais tipos de custos psíquicos e sociais são acarretados. Utilizou-se como base para este trabalho a teoria dos quatros discursos de Jacques Lacan, estabelecendo um diálogo com seus comentadores contemporâneos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com ênfase bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de obras psicanalíticas e produções contemporâneas relacionadas à constituição subjetiva, ao mal-estar e o discurso capitalista. Os resultados apontaram uma grande conexão entre os autores acerca dos efeitos do capitalismo sobre a subjetividade evidenciando aspectos relacionados ao consumo, ao enfraquecimento dos laços sociais e as formas de sofrimento experienciados pelo sujeito na modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: capitalismo; mal-estar; saúde mental; esgotamento

11. O USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÃO VERBAL

Luciane de Souza Baptista; Marciléia dos Santos da Silva; Sandra Pereira de Souza Marques

RESUMO
A relevância deste estudo está relacionada a necessidade de compreender as contribuições da Comunicação Aumentativa Alternativa para a comunicação funcional e a inclusão de crianças com Transtorno Espectro Autista no ambiente escolar .Este

estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa no contexto escolar com crianças com Transtorno Espectro Autista que não apresentam fala funcional, especialmente quanto às suas contribuições para o desenvolvimento da comunicação funcional, da socialização, da aprendizagem, da inclusão escolar e para a redução de comportamentos disruptivos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases SciELO, PubMed, PePsico e Google Acadêmico, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, além de documentos oficiais relacionados à temática. A literatura evidencia que a Comunicação Aumentativa e Alternativa amplia a comunicação funcional em crianças com Transtorno do Espectro Autista sem fala funcional, sem inibir o desenvolvimento da linguagem verbal. Seus benefícios categorizados em recursos de baixa e alta tecnologia abrangem a expressão de necessidades, a regulação comportamental e o engajamento social. No ambiente escolar, o uso de pistas visuais e sistemas estruturados, como o Picture Exchange Communication System, favorece a previsibilidade da rotina, a autonomia e a participação pedagógica efetiva. Contudo, a implementação enfrenta desafios humanos e institucionais, especialmente a escassez de formação profissional e a necessidade de articulação colaborativa entre escola, família e equipe multidisciplinar. Conclui-se que a CAA se consolida como ferramenta potente e indispensável para a inclusão e o desenvolvimento comunicativo e social da criança com Transtorno Espectro Autista. Seu sucesso depende da superação de barreiras de capacitação e da integração contínua do recurso às práticas do cotidiano escolar e familiar, recomendando-se pesquisas futuras que aprofundem sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; comunicação aumentativa e alternativa; inclusão

12. ENTRE O CUIDADO E A SOBRECARGA: Saúde mental dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista e os impactos cognitivos, emocionais e comportamentais das demandas de cuidado

Beatriz Pinheiro Ortiz de Camargo; Leticia Ferraz Silva

RESUMO

O presente trabalho aborda as repercussões das demandas de cuidado na saúde mental de familiares de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), considerando os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais envolvidos nessa experiência. O diagnóstico e as necessidades de suporte da pessoa com TEA podem provocar mudanças na rotina familiar, exigindo reorganização das responsabilidades, adaptação das atividades cotidianas e maior disponibilidade dos familiares para o cuidado. Nesse contexto, podem surgir sobrecarga, estresse, ansiedade, sintomas depressivos, sentimento de culpa, autocobrança e dificuldades relacionadas à vida pessoal e social. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada na literatura científica sobre as demandas familiares relacionadas ao TEA, a sobrecarga do cuidado e suas repercussões na saúde mental. A análise também considera o modelo cognitivo da terapia cognitivo-comportamental (TCC), buscando compreender a relação entre situações vivenciadas pelos familiares, pensamentos, emoções e comportamentos. Os estudos analisados indicam que

fatores como suporte social, condições socioeconômicas, estratégias de enfrentamento e características das demandas de cuidado podem influenciar a forma como os familiares vivenciam essa realidade. Dessa forma, destaca-se a importância de considerar não apenas as necessidades da pessoa com TEA, mas também as condições emocionais e psicológicas de seus familiares, reconhecendo a necessidade de suporte e atenção à saúde mental dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: cuidadores; TEA; saúde mental.